



MERCOSUR EN LA PRENSA MERCOSUL NA IMPRENSA

22 al 24 de enero de 2022
22 a 24 de janeiro de 2022

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet.
A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

@parlasur | secomunicacion@parlamentomercosur.org | www.parlamentomercosur.org



MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

ÍNDICE



ARGENTINA

Página 12

- [Unos 3000 camiones están varados en la frontera con Chile](#)



BRASIL

agência  **senado**

- [Medidas provisórias liberam recursos para regiões atingidas por chuvas e estiagem](#)

FOLHA.com

- [Os resultados do 'ambientalismo de resultados'](#)
-



MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



- [Aerolíneas que traigan a extranjeros no vacunados se exponen a multas](#)



- [CUESTIONAMIENTOS OBSTACULIZAN ESTRATEGIA](#)





Argentina

Unos 3000 camiones están varados en la frontera con Chile

Debido a un cambio en las políticas sanitarias de ese país

Alrededor de **3 mil camiones se encuentran varados en el paso fronterizo Cristo Redentor-Libertadores que conecta Mendoza con la región chilena de Valparaíso**. El conflicto comenzó hace más de una semana, cuando **las autoridades del país trasandino modificaron la política de control sanitario**. La Cancillería argentina intervino para pedir la “pronta normalización y agilización” de la circulación y la Federación Argentina de Entidades del Autotransporte de Cargas (Fadecac) denunció **maltratos a los choferes, quienes decidieron cortar el paso** a modo de protesta.

Desde mediados de enero comenzó a regir en Chile una nueva política sanitaria que llevó a **testear al 100 por ciento de los choferes que cruzan la frontera**, aun cuando **sigue vigente la obligación de presentar un PCR hecho en origen** para poder ingresar al país vecino.

Pero para llevar adelante la tarea **solo se dispusieron cinco puestos**, por lo que solo **se testea a cinco choferes cada media hora**. Los conductores, además, deben esperar el resultado para poder seguir el viaje.

A esta situación, además, se le sumó una medida de fuerza por parte de los trabajadores aduaneros de Chile que denuncian que en el organismo hay gran cantidad de personal con coronavirus.



“Queremos una medida concreta que solucione no sólo las demoras, sino el trato que están recibiendo **los choferes**, a los que han **encerrado en minúsculas habitaciones sin atención médica y por varias horas**. Hasta tanto no haya una respuesta del vecino país, **sugerimos a las empresas no enviar cargas a Chile**”, señaló Daniel Gallart, presidente de la Asociación de Propietarios de Camiones de Mendoza (Aprocam).

Daño económico y corte de ruta

Según la Fadeeac, la medida implementada por Chile causó que **os casi mil camiones que cruzaban la frontera por día pasaran a ser apenas 150**. Esto, agregó la Federación en un comunicado, implica también un daño económico ya que cada camión detenido en el paso representa un **costo extra de US\$700 diarios**.

Como forma de protesta, **los choferes** que se dirigen desde Argentina a Chile **decidieron cortar el tránsito del sentido opuesto**.

“Tomamos la decisión de apoyar el corte y que no circulen camiones en el sentido Chile-Argentina tampoco para que, de alguna manera, Chile sienta el desorden y el problema que hay”, señaló Gallart.

“Esta situación no sólo perjudica a empresas y choferes argentinos, sino también de otros países de la región que forman parte del ATIT (Aplicación del Acuerdo de Transporte Internacional Terrestre)”, sostuvo Silvia Sudol, titular del área Transporte Internacional de Fadeeac, ya que transportistas brasileños, paraguayos, uruguayos y bolivianos también utilizan esa ruta para llegar a los puertos del Pacífico.

Sudol destacó en ese sentido que “el tema ya se está analizando en el ámbito del Consejo Empresarial de Transporte Internacional de Cargas del Mercosur”.

Requisitos





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

El paso, según explicaron fuentes de Gendarmería, se encuentra habilitado de 8 a 14, con el ingreso a la República Argentina receptivo al turismo de extranjeros que cumplan con los requisitos sanitarios de ingreso.

El ingreso a Chile, por otra parte, solo está permitido a ciudadanos chilenos y extranjeros residentes en el país trasandino.

Desde el lado argentino sólo se les pide a los chilenos el PCR negativo para ingresar al país.

La intervención de Cancillería

Este viernes, la cartera que conduce Santiago Cafiero **solicitó a las autoridades chilenas la urgente implementación de medidas necesarias para una pronta normalización y agilización de la circulación de personas y cargas** en los pasos fronterizos entre ambos países.

Las medidas también afectan los pasos fronterizos de San Sebastián en Tierra del Fuego e Integración Austral en la provincia de Santa Cruz.

“Destacamos la importancia de abordar este tipo de conflicto de manera conjunta con las autoridades responsables del transporte internacional de cargas. Es urgente encontrar una solución para un tema que provoca un importante perjuicio económico y social para las empresas y los choferes”, dijo a su vez Roberto Guarnieri, presidente de Fadeeac.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



Brasil

agênciasenado

Medidas provisórias liberam recursos para regiões atingidas por chuvas e estiagem

O governo federal editou duas medidas provisórias que liberam recursos para o enfrentamento das consequências das enchentes que atingiram diversas regiões do Brasil. Parte da verba também será destinada para apoio aos estados da Região Sul, afetados com forte estiagem. Publicadas na edição desta sexta-feira (21) do *Diário Oficial da União*, as MPs [1.096/2022](#) e [1.097/2022](#) têm validade imediata e serão agora analisadas pelo Congresso Nacional. [Desde o início das fortes chuvas, em dezembro, senadores têm se mobilizado para pedir a liberação de recursos.](#)

A MP 1.096/2022 abre crédito extraordinário no valor de R\$ 550 milhões em favor do Ministério do Desenvolvimento Social para ajudar a população atingida pelas chuvas intensas que deixaram dezenas de mortos e milhares de desabrigados principalmente na Bahia e em Minas Gerais.

Os entes federados poderão utilizar os recursos para atender despesas relacionadas a socorro, assistência às vítimas, fornecimento de água potável, cestas básicas, material de higiene e limpeza, combustível, além de dormitórios e colchões para os desabrigados. O dinheiro também deve ser empregado em apoio aéreo no resgate à população atingida, transporte de medicamentos, entre outras ações.

Para enfrentar as consequências da estiagem na Região Sul, a medida permitirá a aquisição de cestas básicas, locação de carros pipa e gastos com combustível, entre outras medidas, nos locais onde a produção econômica e a agricultura familiar foram comprometidas.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

Rodovias

Já a MP 1.097/2022 abre crédito extraordinário de R\$ 418 milhões, em favor do Ministério da Infraestrutura, com a finalidade de viabilizar a reconstrução de rodovias danificadas pelas chuvas intensas nos seguintes estados: Acre, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, São Paulo e Tocantins.

A abertura de crédito extraordinário não afeta o teto de gastos nem o cumprimento da meta de resultado primário de acordo com o governo.

Fonte: Agência Senado





Brasil

FOLHA.com

Os resultados do 'ambientalismo de resultados'

Tão modesto quanto competente, o ministro [Joaquim Leite](#) (Meio Ambiente) se esqueceu de mencionar em seu [artigo](#) nesta **Folha** (17/1) o principal resultado do "[ambientalismo de resultados](#)" praticado em sua gestão: em três anos, o governo Jair Bolsonaro deixou que 56 mil km² de florestas na Amazônia e no cerrado virassem fumaça. É quase meia Inglaterra. Bolsonaro foi o primeiro presidente a ter [três altas sucessivas na devastação da Amazônia](#) num mesmo mandato. Um resultado e tanto!

Também passou longe da [retrospectiva](#) de Leite o fato de que o Brasil foi o único país do G20 a [aumentar emissões de gases-estufa no ano de 2020](#), quando a pandemia fez a poluição despencar. E que o governo foi processado por ter adotado uma [meta climática](#) que reduzia a ambição, violando o [Acordo de Paris](#). E que o número de multas do Ibama no ano passado foi o menor em duas décadas, fato comemorado pelo presidente. O declínio da fiscalização é política pública.

"Resultados", sim —para o crime. O ministro preferiu gastar linhas neste espaço fazendo o que o bolsonarismo faz de melhor: mentir e distorcer.

Diz, por exemplo, que "lançamos o maior programa de pagamento por serviços ambientais do mundo". É uma referência ao [programa Floresta+](#), criado em 2018 com US\$ 96,5 milhões obtidos por reduções de desmatamento alcançadas no governo Dilma Rousseff (PT) entre 2014 e 2015.



Além de não ser o maior programa do gênero no mundo —o pagamento por serviços ambientais de Nova York, iniciado em 1997, chegou a US\$ 1,5 bilhão—, o Floresta+ passou quase três anos sem sair do papel desde que [Ricardo Salles](#) assumiu o ministério. Somente no fim de 2021 a iniciativa selecionou beneficiários. O site do programa informa, sem pudor, que há seis pessoas recebendo os pagamentos. Você leu certo: seis.

Nas [concessões de unidades de conservação](#) o ministro faz caridade com chapéu alheio. Celebra o "novo modelo de concessões", omitindo que este começou a ser implementando com Michel Temer (MDB). Cabe aqui um elogio a Ricardo Salles: esta foi uma rara política ambiental existente que ele não destruiu. Resultado é isso aí!

Sobre [lixões a céu aberto](#), embora a cifra mencionada pelo ministro seja correta, não há como atribuir a redução exclusivamente ao governo federal, já que há ações de estados e municípios nesse setor. O prazo original da Política Nacional de Resíduos Sólidos para fechar todos os lixões do país era 2014.

O ministro engana ao falar de um suposto "trabalho integrado" entre ministérios que "fortaleceu o combate a incêndios e desmatamento". [O próprio vice-presidente Hamilton Mourão admitiu](#) em novembro que não conseguiu fazer integração nenhuma. O combate ao desmatamento é uma mentira de fazer corar terraplanistas: sob Bolsonaro, a [destruição da Amazônia](#) cresceu 76%. No [cerrado](#), o aumento foi de 17%.

Sobre a [participação do Brasil na COP26](#), é difícil saber de que Brasil Leite está falando. Decerto não o que foi para a Conferência do Clima sabendo que o desmatamento na Amazônia havia atingido sua pior marca desde 2006, mas optou por esconder os dados do mundo. Nem o do funcionário do Ministério do Meio Ambiente [Vicente Aguilar](#), que intimidou a estudante [Txai Suruí](#) depois que esta discursou na COP em defesa dos direitos indígenas.



MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

Aliás, falando em resultado, Joaquim Leite podia ter contado que o [tratado Mercosul-União Europeia encontra-se engavetado](#) desde 2019 por conta da política antiambiental do Brasil. Ou ainda que o [Fundo Amazônia](#), iniciativa pioneira em defesa da floresta, continua paralisado, com mais de R\$ 3 bilhões em caixa, enquanto a motosserra canta.

Em toda essa realidade paralela, o mais incrível é tentar saber a quem Leite ainda acha que engana. A "[passagem da boiada](#)" já levou à suspensão de acordos, a boicotes e, neste ano, a uma sinalização da [Black Rock](#) de que só voltará a investir no Brasil quando o governo mudar. Após três anos, o único resultado que o mundo espera do atual governo é uma derrota nas urnas em outubro próximo.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



Paraguay



Aerolíneas que traigan a extranjeros no vacunados se exponen a multas

Ante la decena de extranjeros que llegaron sin cumplir con la exigencia sanitaria de tener las dos vacunas antiCOVID, el titular de la Dinac, Félix Kanasawa, indicó que las compañías aéreas que no verifiquen ese documento antes de que aborden sus pasajeros se exponen a multas. Recordó que son las empresas las encargadas de controlar que las personas cumplan todos los requisitos de cada país.

Según el último informe, [Migraciones rechazó a casi 15 extranjeros](#) que intentaron ingresar al país por el aeropuerto sin contar con las dos vacunas contra el COVID que son exigencia en el protocolo vigente.

Ante ello, el director de la Dinac, Félix Kanasawa, convocó a una reunión con representantes de todas las compañías aéreas, Migraciones, autoridades de Salud y de Senatur para recordar la vigencia del protocolo nuevo, de manera a que se cumpla por completo.

“Las compañías aéreas van a estar expuestas a una sanción, porque eso está estipulado en el Código Aeronáutico. Ellas son las responsables de solo embarcar a los pasajeros que cumplan con las documentaciones exigidas por el país de desembarque”, detalló en contacto con ABC.

En ese sentido, también reiteró que son las compañías aéreas las que deben ocuparse de llevar de vuelta al pasajero a su país de origen.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

La semana pasada, el Gobierno de Paraguay estableció como exigencia para el ingreso de extranjeros no residentes la portación de un certificado de vacunación contra el COVID-19.

Actualmente, también se pide la declaración jurada, el test con resultado negativo realizado 48 horas antes de ingresar al país o un antígeno hecho 24 horas antes de llegar. De este último requisito están exceptuados los pasajeros de países del Mercosur –Argentina, Brasil o Uruguay– u otros países limítrofes.

El último requisito es un PCR realizado cinco días después de la primera muestra presentada para llegar a Paraguay.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



Uruguay

EL TELEGRAFO



CUESTIONAMIENTOS OBSTACULIZAN ESTRATEGIA

En un principio, cuando el tema saltó a los primeros planos en abril del año pasado, Brasil era visto como un aliado de Uruguay en las pretensiones de flexibilizar el Mercosur. Para octubre, el silencio del vecino país y su acercamiento con Argentina generaba las primeras dudas. Finalmente, el 10 de enero, en declaraciones a Radio Sarandí, del municipio homónimo de Río Grande do Sul, el presidente brasileño Jair Bolsonaro calificó directamente de "un problema" la intención de su par uruguayo, Luis Lacalle Pou, de negociar un Tratado de Libre Comercio (TLC) con China de forma bilateral.

Esta postura, ahora explícita, deja al gobierno uruguayo "bastante empantanado" en sus intenciones y desnuda que su estrategia respecto a China "no resultó clara", según coincidieron varias fuentes diplomáticas uruguayas y del Mercosur.

"Más que un "problema", lo que se ha generado con Uruguay es una incomodidad que puede afectar el animus societatis (intención de colaboración entre los asociados a una misma empresa) del Mercosur", señalaron fuentes diplomáticas del bloque.

